



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS,
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL (FACES)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



A relação entre o bem-estar financeiro e o comportamento dos indivíduos: Uma Revisão da Literatura

**Aluno: Bruno Pagan Zamoner (FACES/UFU) zamonerbruno@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Dany Rogers (FACES/UFU) -danyrogers@ufu.br**

Resumo

INTRODUÇÃO: O bem-estar financeiro consiste na condição em que um indivíduo tem a capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras, sentindo-se seguro e confiante sobre o seu futuro, e habilitado a realizar escolhas que lhe possibilita aproveitar a vida. Devido a sua importância para um indivíduo, o objetivo desse estudo é conhecer, por meio de uma análise literária, a relação entre o bem-estar financeiro e o comportamento do indivíduo. O método utilizado foi uma revisão da literatura com uma busca dos artigos nos portais Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Research Gate e Oecd education juntamente com o método de análise de conteúdo de Bardin. Foram capturados 113 artigos, porém, somente 15 foram selecionados, por atenderem a todos os critérios de inclusão. Foram analisados 15 artigos selecionados, 8 são nacionais e 7 internacionais, todos teóricos empíricos, que abordam a relação entre bem-estar financeiro e comportamento do indivíduo. Em todos os estudos analisados, o maioria dos indivíduos apresentou baixo nível de bem-estar financeiro, seja por possuírem dependentes, seja por não terem tido uma alfabetização adequada, seja por não apresentarem boas atitudes para poupar. Viu-se ainda que o baixo nível de bem-estar financeiro influencia decisivamente na saúde dos indivíduos, que passam a sofrer de ansiedade, depressão e, conseqüentemente, tendem a uma piora da qualidade de vida. Concluindo-se que o bem-estar financeiro depende do comportamento do indivíduo e também de sua alfabetização financeira e que, mesmo sendo um assunto importante na vida das pessoas, ainda é escasso na literatura.

Palavras-chave: Bem-estar financeiro. Comportamento do indivíduo. Satisfação financeira.

1 Introdução

Em um mercado de produtos financeiros diversificados, os indivíduos precisam estar preparados para lidar com situações envolvendo estes produtos, bem como ter conhecimentos do melhor momento para tomar decisões financeiras.

Para Joo e Grable (2000), as pessoas tomam decisões financeiras inadequadas e ineficazes e seus principais motivos são: a falta de conhecimento financeiro pessoal e de tempo para aprender sobre isso; a complexidade nas transações financeiras; e a ampla variedade de opções de produtos/serviços financeiros disponíveis no mercado.

Huston (2010) considera que a alfabetização financeira ajuda neste processo de tomada de decisão, uma vez que ela tem como objetivo combater os endividamentos e falências por exemplo, fornecendo aos indivíduos uma melhor forma de tomar decisões financeiras.

O bem-estar financeiro é a sensação de segurança financeira e liberdade de escolha, sendo isso tanto para o presente, quanto para o futuro do indivíduo (CFPB, 2020). Para a determinação do nível de bem-estar financeiro de um indivíduo existem diversas variáveis significativas como gênero, aspectos socioeconômicos, escolaridade e demográficos. Os indivíduos de gênero masculino, que não possuem dependentes, que apresentaram os maiores grau de escolaridade e que possuíam uma maior renda própria e familiar são os que apresentaram níveis mais altos de alfabetização financeira, segundo Potrich, Vieira e Kirch (2015).

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2013) descreve a alfabetização financeira como sendo uma aliança de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos imprescindíveis para tomarem as decisões financeiras e poder assim alcançar o bem-estar financeiro individual. Assim, ele é a condição que o indivíduo tem de honrar suas obrigações financeiras, que se sente seguro em relações aos seus planos futuros e que pode ter prioridades que lhe permitam viver de uma melhor forma (SPC, 2019).

De maneira geral, a alfabetização financeira de um indivíduo está diretamente ligada ao seu nível de bem-estar financeiro, conforme destaca Campara, Vieira e Potrich (2017). Em contrapartida, sobre a relação de renda familiar, segundo estudos realizados em 2018 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), é possível encontrar famílias com uma renda muito alta, mas que estejam passando por situações de estresse financeiro, enquanto outras de rendas menores que não estejam passando por nenhuma dificuldade financeira (CVM, 2018).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o SPC, criaram um índice de bem estar financeiro e apontou quatro componentes como sendo os principais para a medição do bem estar financeiro do indivíduo: controle financeiro; tranquilidade financeira; objetivos de vida; e

liberdade financeira (CVM, 2018).

E, de acordo com dados do SPC, que criou um indicador de bem-estar financeiro a partir destes quatro pilares, em fevereiro de 2019 (último dado disponível), este índice da população brasileira estava em 48,3 pontos. Considerando que os pontos variam de zero a 100 e que quanto mais próximo de 100 maior o nível médio de bem estar financeiro da população, pode-se afirmar que este indicador indica falta de preparo e conhecimento dos consumidores brasileiros em relação a sua gestão financeira pessoal (SPC, 2019).

Nesse sentido, Martins (2004, p.05) argumenta que o conhecimento financeiro é essencial para o sucesso na complexa sociedade em que vivemos. Dessa forma, é possível ver a cada dia várias famílias convivendo com elevados níveis de endividamento e contribuindo de forma significativa para o alto grau de automação da economia brasileira. Segundo Olivato e Souza (2007), devedor é aquele que ganha boa parte de sua renda para ganhar a vida.

Segundo dados divulgados pela Serasa, em dezembro de 2017 havia 60,4 milhões de compradores endividados no Brasil. Pessoas entre 41 e 50 anos representam a maioria dos devedores com 19,6% do total. De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em dezembro de 2021, o percentual de famílias que declararam dívida atingiu 74,48% em dezembro de 2021, recorde para a série histórica. Esse resultado mostra que a educação financeira não está sendo um pilar presente na educação dos indivíduos não permitindo analisar e controlar o valor da dívida no seu orçamento familiar.

Diante desse contexto, o objetivo do presente artigo é conhecer, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre o bem-estar financeiro e o comportamento do indivíduo. A educação financeira no contexto do orçamento doméstico pode trazer inúmeros benefícios para toda a família, pois, com planejamento, é possível economizar mais e saber exatamente onde investir. É possível planejar aquela viagem de férias sem se endividar, fazer consertos antigos ou trocar de carro.

Portanto, medidas adicionais de conscientização e educação são sempre bem-vindas e precisam ser divulgadas ao público, com o objetivo de contribuir para uma melhor gestão dos recursos financeiros pelos indivíduos

2 Referencial Teórico

O planejamento se apresenta como uma tarefa de muita importância, seja na gestão financeira empresarial ou na pessoal. Segundo Frankerber (1999), os objetivos do planejamento

financeiro pessoal se assemelha com os objetivos de uma organização, devido ao simples fato de ambos buscarem o crescimento do seu patrimônio, gerando riquezas para seus acionistas, ou para sua família.

As habilidades desenvolvidas com a alfabetização financeira permite que os indivíduos organizem melhor seus recursos e com isso tomem decisões de poupar e investir melhor, evitando assim, problemas com sua própria vida financeira. O simples fato de um indivíduo organizar a sua vida financeira, ou de fazer anotações, já são passos importantes para tomar as rédeas do seu orçamento doméstico. A regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha (HALFELD,2011).

Se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro (CERBASI,2009). Por isso a disciplina é fundamental para esse tipo de controle. Pequenas atitudes como evitar empréstimos abusivos, juros de cartão de crédito e valorizar pequenas somas, geram economia, podendo gerar maiores aportes para a poupança, garantindo segurança e tranquilidade financeira para você e sua família.

A satisfação financeira é a seguridade presente que implica na capacidade de atender as necessidades básicas e controlar as finanças pessoais com sua rotina, podendo fazer escolhas econômicas melhores. Segundo Bascug e Irkenmaier (2016), segurança financeira futura refere-se à capacidade de superar choques financeiros e manter renda suficiente ao longo da vida.

Um dos dilemas na análise do conhecimento de finanças de um indivíduo é distinguir os termos “Alfabetização Financeira” e “Educação financeira”. Nesse sentido, Robb et al. (2012) faz uma distinção entre os termos, afirmando que a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essa informação; enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro.

Um outro termo também que tem sido discutido atualmente e que está diretamente ligado a educação/alfabetização financeira é o bem-estar financeiro, que será um ponto chave desse estudo. Segundo Diniz (2013), o bem-estar financeiro é o resultado da gestão financeira do indivíduo, podendo ser identificado facilmente pela sua situação financeira através de indicadores objetivos, como por exemplo, poupança, fundos de investimentos e aposentadoria. Já conforme Chuan, Kai e Kok (2011) é uma relação de satisfação financeira pessoal e a passagem de conhecimento sobre recursos financeiros e da própria renda para a família. Delafrooz e Paim (2011) conceituam o bem-estar financeiro como um grau de saúde financeira, incluindo fatos materiais e não materiais da situação financeira, a adequação dos recursos

financeiros de forma correta, sua quantidade material e não material, assim, tendo consciência de sua estabilidade.

Dados e pesquisas relacionadas ao bem-estar financeiro que levantadas por instituições que mostram de forma geral o comportamento financeiro dos indivíduos. Um levantamento feito pelo SPC mostra que seis em cada dez brasileiros têm pouco conhecimento sobre a própria renda, entre salários e rendimentos. Dados esses que evidenciam a falta de conhecimento financeiro do indivíduo, o que contribui de forma assertiva para o alto nível de inadimplência do nosso país (SPC, 2018). Do mesmo modo, foi realizada uma pesquisa entre empregados assalariados e servidores públicos que mostrou a relação entre a alfabetização financeira dos indivíduos e o seu bem-estar financeiro, encontrando que os servidores públicos tiveram uma média melhor de alfabetização financeira do que os indivíduos assalariados, conseqüentemente, também uma maior média de bem-estar financeiro (FLORIANO, 2019).

Segundo Huston (2010), para mostrarem que são realmente alfabetizados financeiramente é preciso que os indivíduos demonstrem conhecimentos e habilidades necessárias para fazer escolhas em um mercado financeiro que todos os consumidores enfrentam, independentemente de suas características particulares.

Um estudo realizado entre gestores do gênero masculino e feminino mostrou que as mulheres reconhecem mais que os homens, que para compreender informações contábeis é importante ter anteriormente um conhecimento de gestão financeira (GOUVEIA; FERNANDES; GONÇALVES, et al., 2018). Em contrapartida, as mulheres apresentaram um nível de alfabetização menor que os indivíduos do sexo masculino, isso de acordo com Potrich e Vieira (2018). Segundo estudos realizados na Austrália, geralmente o indivíduo com o nível mais alto de educação se destaca com um melhor bem-estar financeiro, ou seja, indivíduos com 9 anos ou menos de escolaridade têm uma média menor comparada com indivíduos que possuem ensino superior, por exemplo (HAISKEN-DENEW; RIBAR; SALAMANCA, 2019).

A satisfação financeira está diretamente ligada ao comportamento do indivíduo. De forma geral, o comportamento pode ser explicado como um conjunto de atitudes específicas do indivíduo face à determinadas situações. De acordo com Diniz (2013), o conjunto de ações, tomadas de decisões, organização do orçamento pessoal e o modo de se comportar diante do uso de créditos é o comportamento financeiro.

Tentro (2019) conceitua o comportamento financeiro como um aprendizado ao longo da vida, medido de acordo com as tomadas de decisões e experiências pessoais do próprio indivíduo. De fato as decisões tomadas financeiramente pelo ser humano, podem ter seus resultados positivos ou negativos durante a vida. Por isso que Xiam (2008) conceitua o comportamento financeiro

como qualquer comportamento humano relevante para gerenciamento do dinheiro, comportamentos esses comuns, que incluem dinheiro, crédito e poupanças.

3 Metodologia

No presente estudo foi realizada uma revisão de artigos teóricos-empíricos, com o objetivo de analisar os principais métodos adotados e os resultados obtidos sobre o assunto bem-estar financeiro, no Brasil e no mundo. O método de pesquisa utilizado nesse artigo foi a análise de conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser explicada como um conjunto de ferramentas metodológicas que atuam em diferentes discursos e conteúdo que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever os dados coletados. Portanto, a análise dos dados foi baseada em referido método, que possui três fases:

1) pré-análise (estabelecer qual material será submetido à análise, podendo apresentar, ou seja, definindo critérios de seleção);

2) exploração do material (onde ocorre a codificação dos dados por unidades, podendo ser uma frase ou uma palavra, mas podendo também mostrar estaticamente os dados dos materiais coletados);

3) tratamento dos resultados (onde acontece a interpretação dos estudos escolhidos e o resumo dos seus resultados).

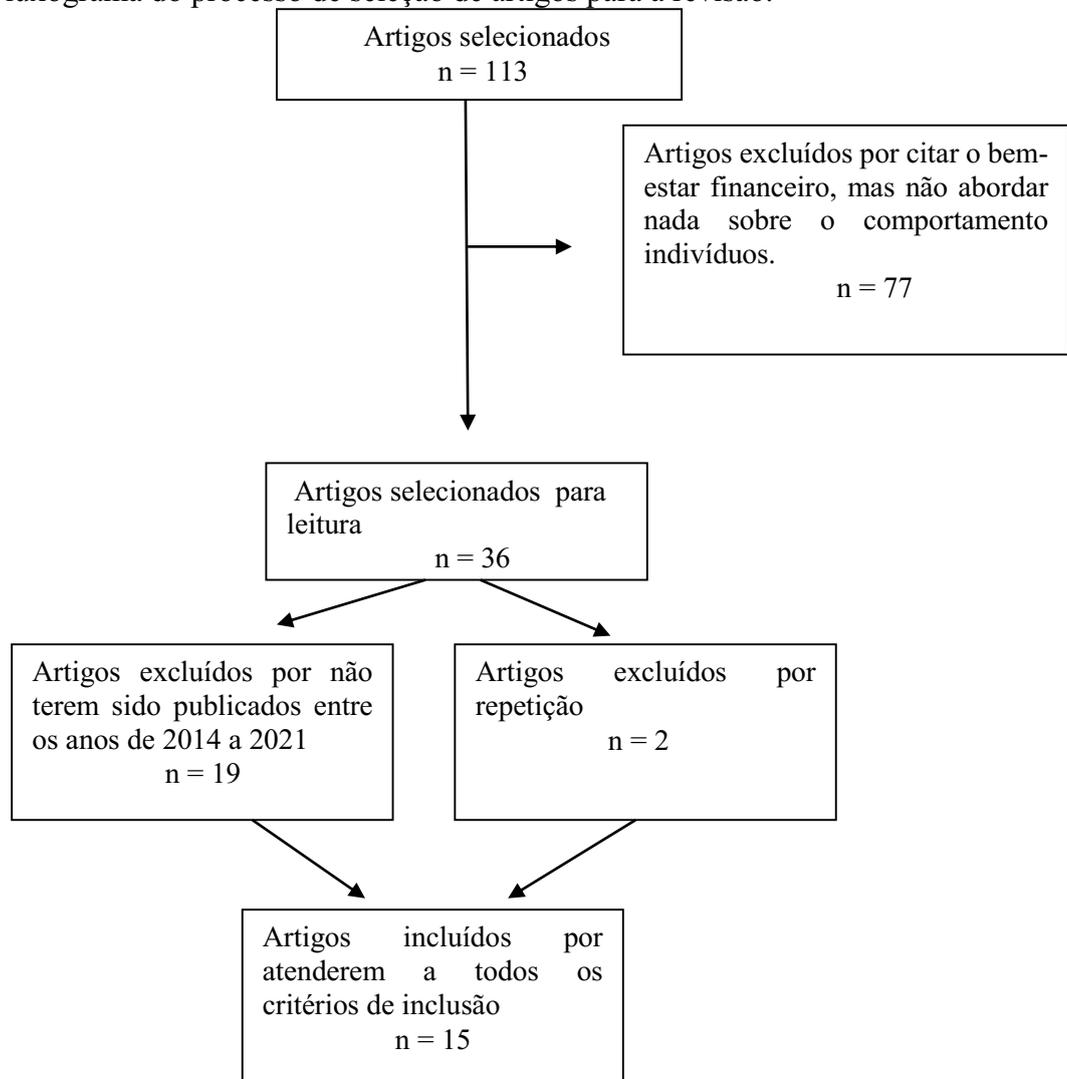
Para elaboração da primeira fase foi realizado uma busca dos artigos com a aplicação das seguintes palavras-chave: Bem estar financeiro e Satisfação financeira. Como primeiro critério, essas palavras chaves deveriam estar no título ou resumo do artigo. As buscas foram realizadas nos portais Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate e Oecd education. Em seguida foi feita uma leitura flutuante de estudos que abordavam o tema de acordo com os critérios definidos anteriormente

Após isso, foi preciso definir um segundo critério de inclusão, em que as pesquisas apresentassem a temática em questão, de acordo com os objetivos propostos, ou seja, que abordassem o bem-estar financeiro escritos no idioma português (Brasil) e inglês, e que datassem suas publicações nos períodos de 2014 a 2021, e que, seus conteúdos estivessem disponibilizados integralmente nas bases de dados.

Utilizando o método definido, foram encontrados 113 artigos, utilizando o primeiro critério. No segundo critério no qual foram excluídos por citarem bem estar financeiro mas não abordar diretamente com a relação com a satisfação e comportamento do indivíduo, foram excluídos 77 artigos. Após sobrares 36 artigos, utilizamos o terceiro critério de ano de publicações, no qual precisamos excluir mais 19 artigos e mais 2 por repetições.

A Figura 1 mostra um resumo dos criterios estabelecidas:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão.



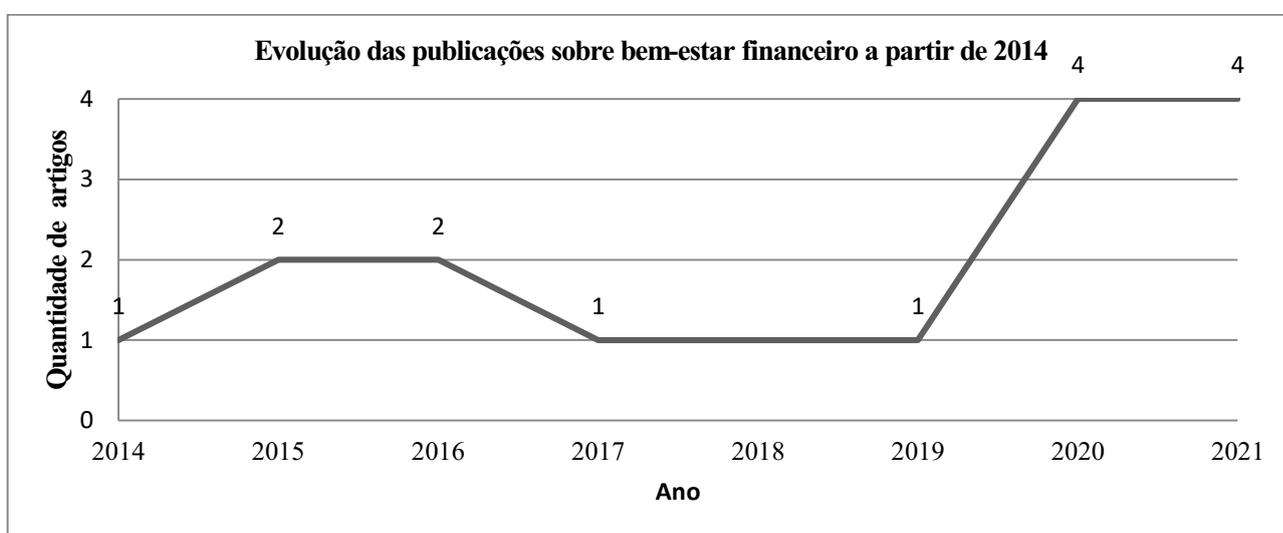
Fonte: Elaborado pelo autor

Foram selecionados, então, 15 artigos, na data de 17/08/2021, sendo 8 nacionais e 7 internacionais, todos teóricos empíricos, nos quais foi realizada uma análise de conteúdo, para identificar os objetivos das pesquisas, a amostra utilizada, a metodologia empregada e os resultados.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Na segunda fase, utilizando o método de Bardin, foi preciso codificar e categorizar os estudos selecionados, assim sendo, foram elencados por meio de gráficos de barras os seguintes pontos: A evolução das publicações acadêmicas depois do ano de 2014; os números de autores por estudo; os veículos de publicação dos estudos e os tipos de pesquisas aplicadas nos estudos. No Gráfico 1 é demonstrada a evolução das publicações acadêmicas de 2014 em diante.

Gráfico 1 - Evolução das publicações sobre Bem-Estar financeiro, entre os anos de 2014 e 2021

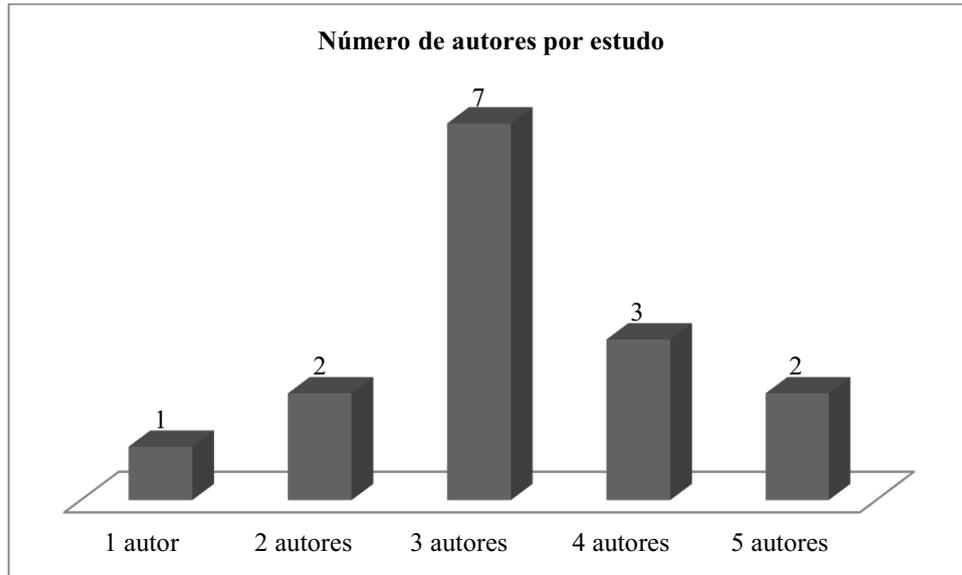


Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que houve uma evolução nas publicações sobre o bem-estar financeiro e o comportamento individual a partir do ano de 2014, de forma que no Gráfico 1 os anos de 2020 e 2021 apresentaram maior número de publicações, sendo 4 por ano. Os anos de 2014, 2017 e 2019 foram os que apresentaram menor número de publicações, sendo apenas 1 por ano.

Quanto à quantidade de autores de cada estudo, o Gráfico 2 apresenta esses resultados:

Gráfico 2 - Número de autores por estudo

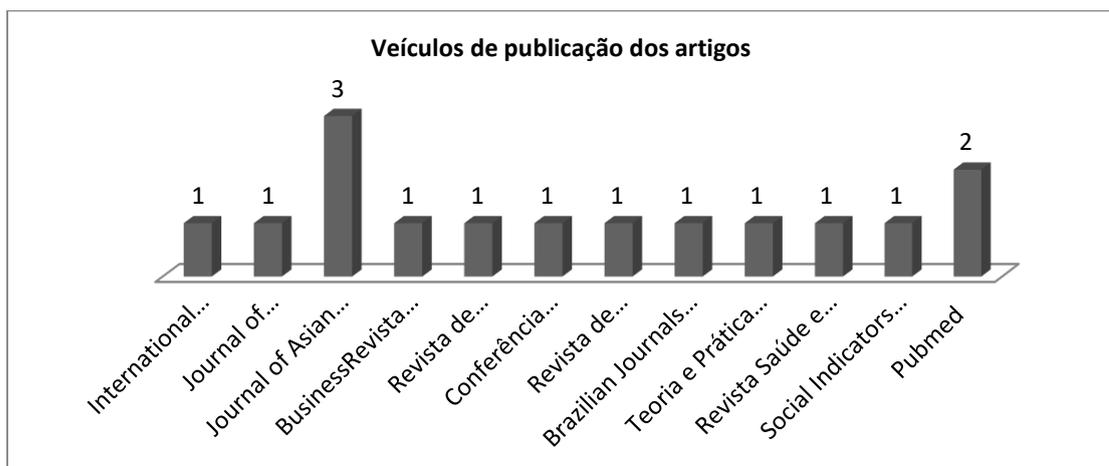


Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que 7 estudos foram elaborados por 3 autores, enquanto 3 estudos tiveram 4 autores, 2 estudos tiveram 2 ; 2 estudos tiveram 5 e 1 estudo teve apenas 1. Esses resultados mostram que existe rede de contato e de colaboração entre os autores, pois apenas uma publicação foi realizada por um único autor.

O gráfico abaixo tem como objetivo mostrar os veículos em que foram publicados os artigos selecionados:

Gráfico 3 - Veículos de publicação dos estudos



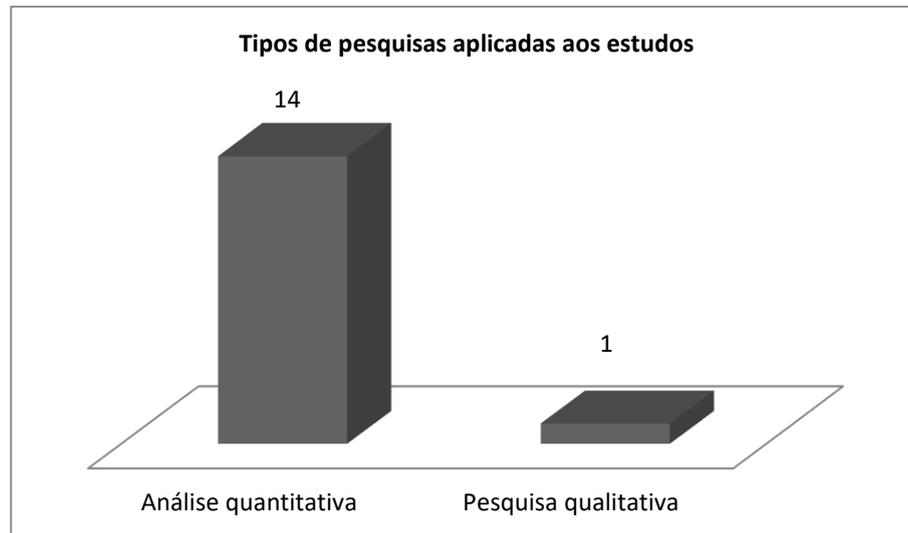
Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que o veículo de publicação que obteve mais estudos foi o *Journal of Asian Finance Economics and Business*, com 3 publicações, seguido pelo Pubmed, com duas

publicações. Os demais obtiveram apenas 1 publicação cada um.

Sobre tipos de pesquisa utilizados nos estudos, o Gráfico 4 demonstra esses resultados:

Gráfico 4 - Tipos de pesquisas aplicadas nos estudos



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 15 estudos analisados, 14 utilizaram a pesquisa quantitativa, com amostragens de sujeitos e aplicação de questionários, enquanto 1 utilizou a pesquisa qualitativa, com aplicação de entrevista.

O Quadro 1 demonstra os 15 artigos selecionados, destacando o seu título, seus principais objetivos, metodologia e resultados encontrados em cada um dos artigos.

Quadro 1 - características dos artigos incluídos

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
BRAUN e GREY (2016)	Finanças domésticas e bem-estar na Austrália: uma análise empírica dos efeitos de comparação	Avaliar a importância da posição financeira da família para o nível de bem-estar de um indivíduo	A análise empírica fundamentada na base na Pesquisa Doméstica, Renda e Dinâmica do Trabalho na Austrália (HILDA),	Os resultados sugerem que a posição financeira das famílias no grupo de comparação é um determinante importante do nível geral de satisfação com a vida e bem-estar financeiro de um indivíduo, com os efeitos da informação geralmente dominando os efeitos da comparação. Além disso, os efeitos do grupo de comparação são assimétricos dependendo se a posição financeira de uma família está acima ou abaixo da média do grupo de referência.
CASTRO-GONZÁLEZ et al. (2020)	The Influence of Attitude to Money on Individuals Financial Well-Be	Explorar a influência da atitude em relação ao dinheiro no bem-estar financeiro dos indivíduos, enfatizando a intervenção do horizonte de planejamento financeiro, da tolerância ao risco e do comportamento financeiro real dos indivíduos.	Modelagem de Equações Estruturais e Procedimento de Processo para SPSS, a evidência empírica para uma amostra de 8.554 indivíduos espanhóis.	A atitude dos indivíduos em relação ao dinheiro influencia o comportamento financeiro real, além do horizonte de planejamento e da tolerância ao risco, que ambos exercem influência sobre o comportamento financeiro real e, em última instância, influencia o bem-estar financeiro dos indivíduos.
CHAVALI, AHMED e MOHANRAJ (2021)	Does Financial behavior influence financial well-being?	Investigar até que ponto o comportamento financeiro influencia o bem-estar financeiro no cenário indiano	Foi utilizada a Escala de Comportamento de Gestão Financeira (FMBS) para medir o comportamento financeiro. A análise fatorial e a regressão múltipla são realizadas para encontrar a influência do comportamento financeiro no bem-estar financeiro.	Os resultados do estudo mostram que, exceto para o compromisso de crédito, todos os demais fatores comportamentais como: segurança, poupança, investimento, indisciplina de crédito e consciência financeira impactam significativamente o bem-estar financeiro de um indivíduo indiano. Os coeficientes de regressão do bem-estar financeiro são fortemente determinados pela consciência financeira

D'AGOSTINO; ROSCIANO ESTARITA (2020)	Measuring financial well-being in Europe using a fuzzy set approach	Aplicar uma abordagem multidimensional para avaliar o bem-estar financeiro dos países europeus.	Metodologia multidimensional e difusa para avaliar o bem-estar financeiro na Europa. O indicador fuzzy de bem-estar financeiro foi calculado usando dados do European Quality of Life Survey.	O bem-estar financeiro é heterogêneo nos países europeus. Esta evidência é confirmada tanto ao nível do bem-estar financeiro geral como ao nível dos subíndices. O grau de bem-estar financeiro não está diretamente relacionado à riqueza medida tradicionalmente (ou seja, PIB), mas mostra alguma correspondência com as características socioeconômicas da população e com a governança e os elementos culturais de um país.
DINIZ. (2015)	Bem-Estar Financeiro: uma análise multifatorial do comportamento Ludovicense	Analisar uma influência de fatores comportamentais (materialismo, comportamento financeiro, atitude financeiro e conhecimento financeiro) e das variáveis socioeconômicas e demográficas (gênero, idade, estado civil, filhos, escolaridade, raça, ocupação e renda) não bem-estar financeiro	Pesquisa Quantitativa com 385 sujeitos da cidade de São Luís/ Maranhão	Os resultados mostraram uma grande insatisfação dos sujeitos com sua situação financeira e, conseqüentemente, com um baixo nível de bem-estar financeiro, sendo este influenciado positivamente por aspectos relacionados a poupança, à atitude financeira de controle e à idade.
KLEIN et al. (2021)	Perda de Bem-Estar Financeiro na Pandemia Covid-19: evidências preliminares de um Websurvey	Avaliar a perda de Bem-Estar Financeiro em virtude da pandemia	Uso de websurvey com cidadãos brasileiros	Os resultados indicam a perda de Bem-Estar Financeiro principalmente para os indivíduos que tiveram uma diminuição ou uma perda total da renda desde a pandemia. Os indivíduos com maiores quedas são os que possuem dependentes, sem estabilidade empregatícia, com menores rendas e que não possuíam reservas financeiras antes da pandemia. A perda de Bem-Estar Financeiro é um problema

				de saúde pública na medida em que se relaciona com outros aspectos da vida, como níveis de bem-estar geral, felicidade, satisfação, relacionamento social e qualidade de vida, e pode estar associado com aumento da ansiedade e depressão.
MAHDZAN et al. (2019)	Determinants of subjective financial well-being across three different household income groups in Malaysia	Examina o nível de bem-estar financeiro, estresse financeiro, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e locus de controle (LOC) entre 1.867 famílias da Malásia, em três grupos de renda familiar (baixa, famílias de média e alta renda, ou B40, M40 e T20, respectivamente). Em segundo lugar, o estudo examina a associação entre estresse financeiro, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e LOC, com o SFWB	Foram coletados dados de 1.867 famílias da Malásia para avaliar seu bem-estar financeiro subjetivo (SFWB). Essas famílias foram divididas em três grupos: de pequena, baixa e alta renda.	Os resultados mostram que o bem-estar financeiro está em um nível médio de 5,2 de 10 para a amostra geral, com diferenças significativas observadas entre os grupos. Porém, mostrou uma intrínseca relação entre o controle financeiro e o bem-estar financeiro dos grupos.
MAHDZAN et al. (2020)	An exploratory study of financial well-being among Malaysian households	Explorar empiricamente o bem-estar financeiro (FWB) das famílias da Malásia e construir um índice FWB subjetivo com perspectivas de tempo presentes e futuras	Amostra de 1.867 entrevistados em cinco regiões principais da Malásia. Foi utilizada a escala InCharge Financial Distress / Financial Well-being (IFDFW) e o método de cálculo de um índice.	Os resultados sugerem que os efeitos prejudiciais do FWB são percebidos por todas as famílias da Malásia em todo o país, independentemente de sua religião, etnia e áreas residenciais. Implicações práticas - os resultados deste estudo complementam os outros índices de bem-estar usados pelos formuladores de políticas e podem servir como uma contribuição útil para o governo e os formuladores de políticas para que formulem

				estratégias apropriadas para promover um FWB mais alto de famílias da Malásia com base em seu perfil sócio-demográfico características.
POTRICH, VIEIRA e KIRCH (2015)	Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	Desenvolver um modelo que explique o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas.	A amostra consistiu de 1.400 indivíduos residentes no Rio Grande do Sul e a análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada.	Constatou-se que a maioria dos pesquisados (67,1%) foi classificada como tendo um baixo nível de alfabetização financeira. Tais conclusões ratificam a urgência e a necessidade de desenvolver ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. De modo especial, sugere-se que os maiores esforços sejam empreendidos para atingir os indivíduos do gênero feminino, com dependentes e baixos níveis de escolaridade e renda.
RAMALHO e FORTE (2017)	Proposta de Modelo Estrutural de Bem-Estar Financeiro a Partir de Reflexão Cognitiva e Alfabetização Financeira	Investigar a relação entre reflexão cognitiva, alfabetização financeira e bem-estar financeiro com dados brasileiros	Foi realizada uma análise fatorial confirmatória (validade convergente, validade discriminante e confiabilidade), e o modelo estrutural foi estimado por mínimos quadrados parciais (Partial Least Squares Path Modeling – PLS-PM), com uma amostragem de 113 pessoas pertencentes a grupos de redes sociais.	A alfabetização financeira é um construto multidimensional que envolve atitude, comportamento e conhecimento financeiros. Complementarmente demonstraram haver relação positiva entre reflexão cognitiva e alfabetização financeira, bem como entre alfabetização financeira e bem-estar financeiro, dando sentido ao modelo conceitual proposto
RODICA et al. (2020)	Compreender as fontes de bem-estar financeiro na Romênia: um	Investigar até que ponto o comportamento financeiro e o bem-estar financeiro são afetados por fatores	Amostra online de 1.602 participantes, representativos da população em geral da	Os resultados indicam que o componente-chave a ser abordado no desenvolvimento de serviços financeiros (no contexto pós-soviético) é a ansiedade financeira. Este estudo constata que,

	pré-requisito para serviços financeiros transformadores	cognitivos e não cognitivos em um contexto pós-comunista romeno específico.	Romênia. Mede os construtos latentes - como índices compostos, usando mínimos quadrados parciais - modelagem de caminho.	ao contrário dos países ocidentais, na Europa Central, Oriental e Sudeste (CESEE), a educação financeira nem sempre é uma panaceia. Além disso, a segurança financeira nem sempre é o objetivo mais importante para os consumidores.
SCHMITZ, PIOVESAN, e BRAUM (2021)	Finanças pessoais: percepções de literacia financeira e bem-estar financeiro	Investigar a percepção dos alunos de cursos da área de negócios sobre os construtos da Alfabetização Financeira.	Pesquisa descritiva por meio de um levantamento, sendo a amostra composta por alunos de graduação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. Foram obtidas respostas de 231 participantes,. A abordagem para análise dos dados é quantitativa.	No que diz respeito ao conhecimento financeiro, ficou evidenciado que a maioria dos participantes acertaram as respostas, demonstrando que eles têm conhecimentos sobre juros, rendimento e descontos, e pensam antes de comprar, analisando a melhor opção para investir. Para a atitude financeira, as afirmativas que majoritariamente os respondentes discordaram, traziam em si aspectos positivos a respeito de como gastar dinheiro. Tal fato demonstrou que os participantes se preocupam com seus bens e finanças, tendo atitudes saudáveis, como o emprego consciente de seu dinheiro, evitando gastos supérfluos. O comportamento financeiro dos participantes também demonstrou satisfação em relação as suas finanças, onde a maioria é a adversa aos gastos supérfluos, faz planejamento e consegue poupar.
SILVA, ARMADA e SILVA (2020)	Bem-estar Financeiro, Saúde e Qualidade de Vida de um Investidor	Avaliar a relação entre o bem-estar financeiro, a saúde e a qualidade de vida, em seu sentido mais amplo possível, de um investidor brasileiro	Entrevista com 1.546 investidores brasileiros da base de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).	O nível de bem-estar financeiro afeta negativamente a saúde mental do indivíduo, sendo mensurada neste estudo por meio da depressão e ansiedade.
VIEIRA et al.	De Onde Vem o	Analisar a influência dos	Foram aplicados 1577	Os resultados vão ao encontro do que se discute

(2016)	Bem-Estar Financeiro?: Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda	fatores comportamentais alfabetização financeira, atitude ao endividamento, gerenciamento financeiro e renda no bem-estar financeiro dos indivíduos	questionários no Rio Grande do Sul e para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, análise fatorial confirmatória e análise de regressão linear múltipla	em relação ao conceito de bem-estar financeiro, ou seja, pessoas que tem controle de suas ações em âmbito financeiro, que evitam preocupações relativas a pagamentos de dívidas, tendem a maior bem-estar financeiro. Pode-se atribuir esse controle ao comportamento financeiro, o qual representa uma dimensão mais concreta da alfabetização financeira.
VIEIRA, BRESSAN e FRAGA (2021)	Bem-Estar Financeiro dos beneficiários do minha casa minha vida: percepção e antecedentes.	Mensurar o nível de bem-estar financeiro (BEF) dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e 2. testar a hipótese de que a alfabetização financeira é um antecedente do BEF	Escala desenvolvida pelo CFPB. A alfabetização financeira foi construída a partir das três dimensões propostas pela Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), a saber: comportamento, atitude e conhecimento financeiros. O instrumento foi aplicado em 561 beneficiários das três faixas de financiamento do PMCMV. Utilizaram-se para análise técnicas de estatística descritiva, análise fatorial confirmatória e regressão linear múltipla.	Os resultados indicaram que a maioria dos beneficiários do programa apresenta níveis médio baixo e médio alto de BEF. A hipótese de que a alfabetização financeira é um antecedente do BEF foi confirmada, e as três dimensões impactaram positivamente. O nível de renda também exerce impacto positivo, ao passo que o fato de possuir dependentes exerce influência negativa no nível de BEF.

Como terceira fase do método de Bardin foi preciso tratar os resultados das pesquisas selecionada. A priori, todos os autores dos artigos analisados mencionaram que o bem-estar financeiro encontra-se intrinsecamente associado com quatro componentes da vida financeira da seguinte forma: (1) se o indivíduo possui controle financeiro, ele certamente vivencia uma (2) tranquilidade financeira, sempre em busca de concretizar algum (3) objetivo em sua vida e ser (4) livre, independente financeiramente. Isto pode significar que o bem-estar financeiro está diretamente relacionado com a felicidade do indivíduo e que, para se alcançar essa felicidade financeira, é necessário maior controle de suas finanças, ou seja, levar uma vida controlada em termos de gastos.

A sociedade ainda não se adaptou a viver uma vida com pouco ou nenhum dinheiro, pois ainda existe enraizada a cultura de que alguém, que não seja eu, deve pagar a conta, considerando que as mudanças estão chegando a passos lentos nesse sentido pois, muitos além de não terem o dinheiro, também não detêm conhecimento e nem oportunidades, por conta da grande desigualdade social (RAMALHO e FORTE, 2017; MAHDZAN et al., 2019; MAHDZAN et al., 2020 MAHDZAN et al., 2019; MAHDZAN et al., 2020; RODICA et al., 2020; RODICA et al., 2020; KLEIN et al., 2021).

É muito importante que sejam conhecidos os fatores que podem melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos, para que estes encontrem alternativas cada vez melhores para gerirem eficazmente os seus recursos e alcancem, no mínimo, a tranquilidade financeira (VIEIRA et al., 2016).

Todos os autores dos artigos analisados foram unânimes em afirmar que é muito baixo o bem-estar financeiro das pessoas no mundo atualmente.

Diniz (2015), ao realizar uma pesquisa quantitativa com 385 sujeitos da cidade de São Luís\Maranhão, a respeito de conhecer o bem-estar financeiro dessa amostragem, verificou que é elevada a grande insatisfação dos sujeitos com sua situação financeira e, conseqüentemente, com seu baixo nível de bem-estar financeiro, o qual recebe influências de muitos fatores, dentre eles, a maneira que o indivíduo atua diante do dinheiro, de que forma controla as suas finanças, a idade do indivíduo e a forma como poupa o dinheiro. Os resultados mostraram que aspectos relacionados a poupança, à atitude financeira de controle e à idade influenciam positivamente o nível de bem estar financeiro de um indivíduo.

Potrich, Vieira e Kirch (2015), que realizaram um estudo no Rio Grande do Sul, também identificaram que o baixo bem-estar financeiro se encontra relacionado com o baixo nível de

alfabetização financeira. Quando o indivíduo recebe uma educação financeira em sua infância, certamente terá maior controle financeiro em sua vida adulta e, conseqüentemente, apresentará um elevado bem-estar financeiro. Constatou-se que a maioria dos pesquisados (67,1%) foi classificada como tendo um baixo nível de alfabetização financeira. Tais conclusões ratificam a urgência e a necessidade de desenvolver ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. De modo especial, sugere-se que os maiores esforços sejam empreendidos para atingir os indivíduos do gênero feminino, com dependentes e baixos níveis de escolaridade e renda

Vieira et al. (2016), com sua pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, verificou que o bem-estar financeiro se encontra relacionado com o comportamento do indivíduo em relação ao pagamento de dívidas. Isto significa que se a pessoa tiver um controle emocional sobre as contas que deve pagar, ela certamente estará mais tranquila e com um bem-estar financeiro. Para os autores, muitas vezes os indivíduos sofrem de ansiedade antecipadamente, mas que conseguem cumprir com suas responsabilidades.

Braun e Grey (2016), que analisaram uma amostragem da população da Austrália, observaram que o bem-estar financeiro de um indivíduo se encontra muito relacionado com o bem-estar financeiro de sua família. Se a família vivencia um bem-estar financeiro, é porque sabe controlar os seus gastos, toma atitudes moderadas em relação aos seu consumo, repassando esse conhecimento para seus entes. Assim, quando a família sente bem-estar financeiro, seus entes também o vivenciam. Os resultados deste estudo mostram os outros índices de bem-estar usados pelos formuladores de políticas e podem servir como uma contribuição útil para o governo e os formuladores de políticas para que formulem estratégias apropriadas para promover um FWB mais alto de famílias da Malásia com base em seu perfil sócio-demográfico características

Ramalho e Forte (2017) acrescentam que o bem-estar financeiro pode ser alcançado com a alfabetização financeira e que esta é fundamental para se adquirir atitudes de controle financeiro pois, quando se detém o conhecimento financeiro, há uma conexão positiva com a reflexão cognitiva e com a satisfação financeira. Os autores recomendam a alfabetização financeira como constructo do bem-estar financeiro. Os resultados indicam que o componente-chave a ser abordado no desenvolvimento de serviços financeiros (no contexto pós-soviético) é a ansiedade financeira

Mahdzan et al. (2019) e Mahdzan et al. (2020) em seus estudos, verificaram que o bem-estar financeiro se encontra relacionado com o controle financeiro e que, muitas pessoas não vivenciam o bem-estar financeiro porque são descontroladas financeiramente. Na Malásia, foram percebidos muitos efeitos prejudiciais do baixo bem-estar financeiro, quase no país todo, independentemente de geografia, etnia, religião. Para os autores, esses estudos sobre o bem-estar financeiro e os fatores que o prejudicam, são essenciais para que os governos formulem políticas

públicas adequadas para a promoção de um elevado bem-estar financeiro.

Rodica et al. (2020), em seu estudo com amostragem da Romênia, verificaram que o bem-estar financeiro prejudica o comportamento dos indivíduos, que passam a sofrer de ansiedade financeira, sendo necessário o desenvolvimento serviços financeiros que amenizem esse problema, pois a alfabetização financeira não pode ser considerada o único remédio para esse mal, sendo também necessário que lhes sejam oferecida também a segurança financeira. Os resultados indicam que o componente-chave a ser abordado no desenvolvimento de serviços financeiros (no contexto pós-soviético) é a ansiedade financeira. Este estudo constata que, ao contrário dos países ocidentais, na Europa Central, Oriental e Sudeste (CESEE), a educação financeira nem sempre é uma panaceia

Para Silva, Armada e Silva (2020), que analisaram a base de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a saúde mental dos indivíduos é afetada negativamente com o baixo nível de bem-estar financeiro, pois esta gera outros problemas de saúde, como depressão e ansiedade.

Castro-González et al. (2020), em estudos realizados com amostras de espanhóis, observaram que os indivíduos têm os seus comportamentos afetados negativamente com a falta de dinheiro, ainda mais para aqueles que não são tolerantes aos riscos. O estudo mostra que as atitudes dos indivíduos em relação ao dinheiro influencia o comportamento financeiro real, além do horizonte de planejamento e da tolerância ao risco, que ambos exercem influência sobre o comportamento financeiro real e, em última instância, influencia o bem-estar financeiro dos indivíduos.

D'Agostino; Rosciano Estarita (2020), ao analisarem uma amostragem de indivíduos na Europa, chegaram à conclusão de que não existe uma intrínseca relação entre o bem-estar e o Produto Interno Bruto do país, mas sim se encontra diretamente relacionado com as características socioeconômicas da população, bem como com a governança e com os elementos culturais do país.

Klein et al. (2021), em estudo com brasileiros no período da pandemia do Covid-19 afirma que o nível de bem-estar de grande parte dos brasileiros se tornou no nível mais baixo, em razão da perda de total ou parcial da renda, principalmente para aqueles indivíduos que não têm estabilidade empregatícia com renda muito baixa, dependentes para criar e nenhuma reserva financeira. Para esses autores, o bem-estar financeiro influencia a saúde do indivíduo, bem como a sua qualidade de vida, a sua felicidade, a sua satisfação, os seus relacionamentos sociais, estando estreitamente relacionados com a depressão e a ansiedade. O resultado mostrou que os indivíduos com maiores quedas são os que possuem dependentes, sem estabilidade empregatícia, com menores rendas e que não possuíam reservas financeiras antes da pandemia.

Schmitz, Piovesan, e Braum (2021), em estudo realizado no Paraná, reconheceram que o conhecimento sobre finanças influencia positivamente no aumento do bem-estar financeiro pois, quem sabe poupar tem mais tranquilidade financeira. No que diz respeito ao conhecimento financeiro, ficou evidenciado que a maioria dos participantes acertaram as respostas, demonstrando que eles têm conhecimentos sobre juros, rendimento e descontos, e pensam antes de comprar, analisando a melhor opção para investir. Para a atitude financeira, as afirmativas que majoritariamente os respondentes discordaram, traziam em si aspectos positivos a respeito de como gastar dinheiro. Tal fato demonstrou que os participantes se preocupam com seus bens e finanças, tendo atitudes saudáveis, como o emprego consciente de seu dinheiro, evitando gastos supérfluos. Desta forma, os autores concluíram que aquele indivíduo que se preocupa com seus bens e finanças e que atuam de forma saudável em relação ao dinheiro, possuem maior satisfação financeira, mais tranquilidade, mais qualidade de vida e um elevado nível de bem-estar financeiro. Assim, o bem-estar financeiro é influenciado pelo comportamento financeiro dos indivíduos.

Vieira, Bressan e Fraga (2021), ao estudarem o bem-estar financeiro dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), observaram que são baixos e médios os níveis de bem-estar financeiro, visto que a maioria dos sujeitos entrevistados não tiveram uma alfabetização financeira, possuem dependentes, recebem renda pequena e média. Assim entendem que o bem-estar financeiro é influenciado pela alfabetização financeira, número de dependentes e renda.

Chavali, Ahmed e Mohanraj (2021), estudando os indianos, identificaram que o bem-estar financeiro dessa amostragem é fortemente influenciado pela poupança, investimento, indisciplina de crédito e consciência financeira, de forma que quanto maior a consciência financeira, maior o nível de bem-estar financeiro. Os resultados do estudo mostram que, exceto para o compromisso de crédito, todos os demais fatores comportamentais como: segurança, poupança, investimento, indisciplina de crédito e consciência financeira impactam significativamente o bem-estar financeiro de um indivíduo indiano. Os coeficientes de regressão do bem-estar financeiro são fortemente determinados pela consciência financeira.

Em suma, as pesquisas selecionadas em sua maioria quantitativa chegaram em resultados similares entre si, mesmo que realizadas em continentes diferentes, como América do Sul, Europa, África e até Oceania, ficou claro a ligação entre o comportamento dos indivíduos e o nível do seu bem-estar financeiro. Na mesma linha, características como: controle financeiro, atitudes, comportamentos, disciplina e entre outras características que influenciam o bem-estar das pessoas, foram palavras apontadas entre os autores nos artigos apresentados. Alguns desses autores apontam que a falta de alfabetização financeira é um dos pilares para adquirir e tomar as decisões com êxito, para atingir sua satisfação financeira. Ademais, variáveis como nível de escolaridade,

e número de dependentes foram apontados como aspectos relacionados ao bem-estar dos indivíduos.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou, como objetivo, conhecer, por meio de uma revisão literária, a relação entre o bem-estar financeiro e o comportamento do indivíduo.

Foram capturados, num primeiro momento, 113 artigos nos portais Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate e Oecd education, os quais passaram pela análise dos critérios de exclusão e inclusão.

Destes 15 artigos, 8 são nacionais e 7 internacionais, todos teóricos empíricos, que abordam a relação entre bem-estar financeiro e comportamento individual. Esta análise aconteceu no dia 17/08/2021.

Os artigos selecionados estavam publicados nos seguintes veículos: International Journal of Bank Marketing, Journal of Asian Finance Economics and Business, BusinessRevista do CEPE - Companhia Editora de Pernambuco Business, Revista de Administração Mackenzie, Conferência online Convibra, Revista de Contabilidade e Finanças, Brazilian Journals of Business, Teoria e Prática em Administração, Science Direct, Revista Saúde e Pesquisa, Social Indicators Research, Pubmed e as publicações datam do ano de 2014 ao ano de 2021.

O objetivo proposto nesse trabalho foi concretizado, por meio da análise desses 15 artigos, que abordaram uma direta relação do bem-estar financeiro com o comportamento dos indivíduos, de forma que os respectivos autores afirmam que, independente do país e da renda, aquelas pessoas que possuem maior controle de seu dinheiro, são as que vivenciam mais elevado nível de bem-estar financeiro, porque levam seus gastos sob controle.

Sobretudo, em todos os estudos analisados, o maior percentual dos sujeitos apresentaram baixo nível de bem-estar financeiro, seja por possuírem dependentes, seja por não terem tido uma alfabetização financeira, seja por não apresentarem boas atitudes para poupar.

Viu-se ainda que o baixo nível de bem-estar financeiro influencia decisivamente a saúde dos indivíduos, que passam a sofrer de ansiedade, depressão e deixam de ter qualidade de vida.

Compreendeu-se que o bem-estar financeiro depende do comportamento do indivíduo e também de sua alfabetização financeira e que, mesmo sendo um assunto importante na vida das pessoas, ainda é escasso na literatura, sendo esta a grande limitação desse estudo.

Conclui-se que aquele que controla o seu dinheiro não é controlado por ele e que esse controle faz com que todas as contas sejam pagas no final do mês e que o dinheiro seja suficiente

até a chegada do próximo pagamento.

Trata-se de assunto que deveria ser mais abordado pela literatura, como uma forma de conscientização aos indivíduos, da necessidade de maior controle financeiro, para se alcançar um nível mais elevado de bem estar financeiro.

Referências

ALVARENGA, R. A. Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. **International Journal of Innovation**, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

BASCUG, E., & BIRKENMAIER, J. (2016). *Economic Well-Being in Social Work: New Curricular Resources for Faculty*; Council on Social Work Education: Atlanta, GA, USA

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 2011. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34601480/bardinlaurence-anlisedecontedo-140414215528-phpapp01.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1540323440&Signature=q50PZr11410oCkjILBQWmgwBMsU%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLAURENCE_BAROIN.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021

BELL, C.; GORIN, D.; HOGARTH, J. M. Federal Reserve System Community Affairs Research Conference. In: Community Affairs Research Conference. **Does Financial Education Affect Soldiers' Financial Behaviors?**. United States. 2009. Disponível em: <<https://www.kansascityfed.org/publicat/events/community/2009carc/Hogarth.pdf>>. Acesso em: 27 Jul. 2021.

BAGLIONI, A.; COLOMBO, L.; PICCIRILLI, G. On the anatomy of financial literacy in Italy. *Economic Notes: Review of Banking, Finance and Monetary Economics*, v. 47, n. 2-3, p. 245- 304, 2018.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do programa bolsa família. **Revista de Administração Pública**. v.51, n.2, p. 182-200. 2017.

CANTON, V. I. M.; BARICHELLO, R. Nível de Alfabetização Financeira de Empreendedores Incubados . **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 28-49, 2019.

CASTRO-GONZÁLEZ, S.; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, S.; REY-ARES, L.; RODEIRO-PAZOS, D. The Influence of Attitude to Money on Individuals Financial Well-Be ," *Social Indicators Research: An International and Interdisciplinary Journal for Quality- of-Life Measurement* , Springer, vol. 148.

CERBASI, GUSTAVO. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. 82. ed. São Paulo: Gente, 2004. Como

organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHAVALI, C.; PRASANNA, M.; MOHAN PRASANNA AHMED, R. O comportamento financeiro influencia o bem-estar financeiro? **Journal of Asian Finance, Economics and Business** Vol 8 No 2 (2021) 0273–0280.

CHUAN, C. S.; KAI, S. B.; KOK, N. K. Resource transfers and financial satisfaction: a preliminary correlation analysis. **Journal Of Global Business and Economics**, v. 3, n. 1, p. 146-156, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Programa Bem-Estar Financeiro**. 2018. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/en_u_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_01-bef-bem-estar.pdf> Acesso em: 13 Set. 2021.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU (Org.). **Financial well-being: What it means and how to help**. 2015. Disponível em: <<https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being/>>. Acesso em: 21 Agos. 2021.

D'AGOSTINO, A. , ROSCIANO, M., E STARITA, M.G. "Measuring financial well- be in Europe using a fuzzy set approach", **International Journal of Bank Marketing** , Vol. 39 No. 1, pp. 48-68. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2021 - 0114>.

DELAFROOZ, N.; PAIM, L. H. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. **African Journal of Business Management**. Africa. v. 5, n. 24, p. 10.092-10.100, Out/2011. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/c52a/35c928aa8e1967205b922deab46e7011a4b5.pdf>>. Acesso em: 21/11/2019.

DINIZ, A. P. C. Bem-Estar Financeiro: uma análise multifatorial do comportamento maranhense. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2013

DINIZ, A.P.C.; VIEIRA, K.M.; POTRICH, A.C.G.; COMPARA, J. P. Bem-Estar Financeiro: Uma análise multifatorial do comportamento Ludovicense. **Revista do CEPE**. Santa Cruz do Sul, n. 42, p. 187-203, jul./dez. 2015.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. 288 p.

FRANKENBERG, LOUIS. Seu futuro financeiro, 8ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FLORIANO. A. P. **A estabilidade financeira impacta o nível de alfabetização financeira dos indivíduos?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Administração. Florianópolis. 2019.

GAVIGAN, K. Show me the money resources: Financial literacy for 21st century learners. **Library Media Connection**. Worthington, v.28, n.5, p. 24-27. Mar./Abr. 2010. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/ed08/885c3f0c3ca8d02abfeb716eb2a245cabca4.pdf>>. Acesso em: 21 Jul. 2021.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP**. 2019. Disponível em: <[https://ibqp.org.br/PDF% 20GEM/ Relat%C3%B3rio% 20Executivo%20 Empreendedorismo% 20no%20Brasil% 202019. pdf](https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf)> Acesso em: 28 Agos. 2021

GOUVEIA, H.; FERNANDES, S. J.; GONÇALVES, C.; GONÇALVES, G. A influência do género dos gestores das microempresas na utilidade atribuída à contabilidade. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**. Lisboa, Portugal v.17, n.1, pp.37-55. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpbg/v17n1/v17n1a04.pdf>>. Acesso em: 21 Agos. 2021.

HAIKEN-DENEW, J.; RIBAR, D. C., RYAN, C.; WONG, C. A Conceptual Framework to Measure Young Australians' Financial Wellbeing. **Commonwealth Bank of Australia and Melbourne Institute Financial Wellbeing Scales Technical Report** .n. 4. MELBOURNE INSTITUTE: Applied Economic & Social Research. Ago/2019.

HAFELD, MAURO. Como ganhar mais com seu dinheiro. São Paulo:Globo, 2011

HUSTON.S.J. Measuring financial literacy. **O Journal of Con-Affairs**.United States v.44. n.2 p.296-316.Jun.2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>>. Acesso em: 21 Jul. 2021.

JOO.SH.; GRABLE. J. E. Improving Employee Productivity: The Role of Financial Counseling and Education. **Journal of Employment Counseling**. United States. v.37.n.1.p. 2-15. Mar. 2000. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.2161-1920.2000.tb01022.x>>. Acesso em: 28 Jul. 2021.

KLEIN, L.L.; BRESSAN, A.A.; PEREIRA, B.A.D.; MARZZONI, D.N.C.; GUASCH, S.R.B.F. Perda de Bem-Estar Financeiro na Pandemia Covid-19: evidências preliminares de um Websurvey.ç Saúde e PesquisaDOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n4e9020e-ISSN: 2176-9206.

LANZARINI, NERI JUNIOR. **A Alfabetização Financeira Dos Microempreendedores Individuais Da Grande Florianópolis**. 2018. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188581/Monografia%20Neri%20Junior%20Lanzarini.pdf?sequence 1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188581/Monografia%20Neri%20Junior%20Lanzarini.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 22 Agos. 2021.

LUSARDI, A. Planning and Saving for Retirement. **Working Paper**, 2003. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.322.3355&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 26 Jul. 2021.

LYONS, A. C. Credit practices and financial education needs of Midwest college students. In: **Social Science Research Network**, 2007. Disponível em: <<http://www.acrwebsite.org/search/view-conference-proceedings.aspx?Id=6915>> Acesso em:> 27 Jul. 2021.

MAÇÃES, R. A. M. **Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional**. 3ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora. 2017.

MACHADO, L. **A importância do planejamento financeiro**. 2008. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Controladoria e Auditoria) - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio, Cornélio Procópio, 2008.

MAHDZAN, N.S.; ZAINUDIN, R.; SUKOR, M.E.A.; ZAINIR, F.; AHMAD, W.M.A. An exploratory

study of financial well-being among Malaysian households. **Journal of Asian Business and Economic Studies**, Vol. 27 No. 3, 2020, pp. 285-302.

MAHDZAN, N.S.; Zainudin, R.; Sukor, M.E.A.; Zainir, F.; Wan Ahmad, W.M. An exploratory study of financial well-being among Malaysian households. *Journal of Asian Business and Economic Studies* Vol. 27 No. 3, 2020.

OSEIFUAH, E. K. Educação financeira e juventude empreendedorismo na África do Sul. **Jornal Africano de Economia e Estudos administrativos** Vol. 1 No. 2, 2010. pp. 164-182.

OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre: Paris, France. 2018. disponível em:

<https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/menu_academico/programa_bem-

OECD - **Financial literacy and inclusion**. Disponível em: < https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf> Acesso em: 23 Agos. 2021.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. Afinal, a alfabetização financeira apresenta uma mudança linear entre grupos distintos de perfil?. In: V Congresso Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 2018, São Paulo.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Contabilidade e Finanças**. v 26, 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Contabilidade e Finanças**. v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

RAMALHO, T. B. ; FORTE, D. Proposta de modelo estrutural de bem-estar financeiro a partir de reflexão cognitiva e alfabetização financeira. In: **XV Congresso Online** - Administração, 2017. Anais do evento, 2017.

RODICA, L.; BASU, C.; HUBONA, G.; DRUICA, E. Compreender as fontes de bem-estar financeiro na Romênia: um pré-requisito para serviços financeiros transformadores. **Journal of Services Marketing ahead-of-print (ahead-of-print)**

SCHMITZ, L.R.; PIOVESAN, J.L.; BRAUN, L.M. dos S. Finanças pessoais: percepções de literacia financeira e bem-estar financeiro. **ResearchGate**, 2021. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/350594874_Financas_pessoais_percepcoes_sobre_a_alfabetizacao_ao_financeiro_e_o_bem-estar_financeiro_Personal_finance_perceptions_of_financial_literacy_and_financial_well-being> Acesso em: 13 Set. 2021.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC). **Indicador de Bem-Estar Financeiro**. Fev.2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads>

/2019/03/An%C3%A1lise_-Indicador-de-Bem-Estar-Financeiro-1.pdf>. Acessoem: 14 Set. 2021.

SILVA, D.R.; ARMADA, M.J.R. Bem-estar Financeiro, Saúde e Qualidade de Vida de um Investidor. **Xliv Encontro Da Anpad - Enanpad** 2020 Evento on-line - 14 a 16 de outubro de 2020 - 2177-2576.

TRENTO, T. R. Alfabetização financeira: Proposta de uma escala multidimensional de mensuração. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Candido Rondon, 2019

VIEIRA, K.M.; BRESSAN, A. A.; FRAGA, L. Bem-estar financeiro dos beneficiários do minha casa minha vida: percepção e antecedentes. *Revista de Administração Mackenzie*, 22(2), 1–40. doi:10.1590/1678-6971/eRAMG210115.

Xiao, J. J. (2008). Applying behavior theories to financial behavior. In *Handbook of consumer finance research* (pp. 69-81). Springer, New York, NY.